

Pérolas da Rita e da Laurinda de Ouro Verde

L: Laurinda

R: Rita

S: Sancha

L: Ai credo que susto!

R: O que é que foi? Viu-se ao espelho?

R: Laurinda, hoje janta comigo!

L: Oh minha senhora, mas eu hoje tenho um jantar com o meu namorado.

Rita: Deixa para lá, comem moelas noutra dia.

R: Se ele não fugiu a primeira vez que a viu, também não é agora! (Para a Laurinda)

R: O que é os pobres brindam? Água-pé?

R: Dança! Dança essa celulite!

R: Não sabe o que é uma pá?

L: Sei!

R: Pois claro que sabe! Deve ser o que você usa para comer a sobremesa, não é? Para ter um rabo desse tamanho!

L: Oh minha senhora, mas o que é que estamos à procura

R: À procura de minhocas para irmos à pesca! Vá lá mulher, força nos braços! E deve ser a única pobre que não tem jeito para cavar!

L: Mas o que é que faz aqui uma mala enterrada?

R: Deve ser os ossos da sua avó!

R: Eu que a apanhe a roubar outra vez que mando chamar a carrinha do canil para a vir buscar!

R: (Deus) já não bastava tê-la feito com essa cara, também a fez surda. Até eu começo a achar que é maldade a mais.

R: Olha, querem ver que estive a beber o quê? Um shot de detergente de limão, foi?

L: Quer que os meninos fiquem a saber que a mãe tirou a licença da casa de meninas para dar numa de dondoca?

R: Algum dia você conseguia ser uma mulher normal, quanto mais uma sex bomb. Olhe lá, você tem que parar de tomar essas sopas de cavalo cansado que toma logo pela manhã que isso não lhe está a fazer nada bem à cabeça.

R: Eu não faço milagres. É como pegar num calhau e transformá-lo num... num... numa Vénus de Milo!

L: Vénus de Milo? Vénus de Milo não é...? É uma pastelaria ali para os lados da Bobadela, não é?

R: Com esta cara só mesmo um caçador é que lhe pega para a levar à caça ao javali.

S: Oh mãe!

R: Oh, mãe o quê? Ela tem espelho em casa, querida. Já deve ter percebido que é arraçada de bicho.

L: Por muito que me custe, a senhora tem razão. Isto não vai lá com cabeleireiros e maquilhagem. É preciso uma solução mais radical.

R: Uma pistola.

R: E não está mais magra porque não quer! É saladas ao almoço e depois enche-se de feijoada ao jantar! Assim não vai lá!

L: Mas a senhora disse que eu podia fazer uma libido... ou lá o que é...

R: Uma lipo, burra, uma lipo! Libido... Lípido, lípido é algo que você nunca há de ser. Mas... Mas lá iremos quando você estiver mais magra.

R: Para além de feia, é gorda!

R: Pimenta no cu dos outros é fresco!

R: Que me desapareça um rebuçado desta casa e eu juro que a besunto com bacon e a tranco num anexo com dois Rotweillers!

L: Ai credo!

R: É, é, é! E ou sai lá em ossinhos ou mando lá uma ninhada de rafeiros dum cruzamento ter consigo!

L: Ai Jesus!

L: Olhe que se matou a minha patroa, vou trabalhar para sua casa.

L: Minha senhora, há um problema.

R: É. Isso deve ter sido o que a parteira disse à sua mãe quando você nasceu.

R: Caviar são umas coisinhas pequenas, pretas. Iguais a esses que você tem aí no nariz.

L: Aquilo lá em casa vai uma confusão das grandes.

R: Está bem criatura, isso já é normal. Aquela casa parece a Casa dos Segredos só que sem tatuagens!

L: Personas quem, minha senhora?

R: Esqueça mulher. Esqueça. Você português já pensa cabeça de mamute já é o que é, quanto mais de latim.

R: Se Deus fosse seu amigo não lhe tinha dado essa tromba de Rotweiller albino.

R: Oh querida, não vale a pena falar entre dentes porque você não os tem sequer, tem um espaço gigante, ouve-se tudo.

R: Com uma cara dessas parece um vidrão.

R: Já está a meter veneno, é? Essa cara de alforreca. Vá mas é com esse cabelo de palha de aço arear os tachos para a cozinha imediatamente.

L: Chamou minha senhora?

R: Chamei. Duas vezes.

L: Desculpe, não ouvi.

R: Até admira, com essas orelhas de abano.

R: Ai que horror, já ninguém está em segurança!

L: Nem me diga nada!

R: Não, você tem sorte, com essa cara de pastor alemão ninguém lhe pega.

R: Olha, fala-se na cadela e ela abre a boca.

S: Mãe, a sério, como é capaz de falar assim dos clientes do banco?

R: Olha, mas hoje temos aqui o Bloco de Esquerda, é?

S: Quem é que a mãe pensa que é?

R: Mas querida, agora trabalhas para a Liga Protetora de Gente Pobre, é?

R: Mas era o que devia fazer, agachamentos! Que era para não ser confundida na praia com a barraca dos gelados!

R: Laurinda? Então, você perdeu a cabeça? Acha que lhe estou a pagar para fazer agachamentos aqui à minha frente? Vá trabalhar ! Agachamentos? Oh mulher, eu pelo menos pus-me no papel do suicida que estaria aí debaixo e coitado! Coitado, até estava com pena dele! Hã? Uma morte lenta, com certeza!

R: Pode incinerar isto.

L: Ensinar isto a fazer o quê?

R: Oh criatura, não é ensinar. Incinerar! Você não sabe o que é incinerar?

L: Não...

R: Olhe, é uma coisa que a sua mãe devia ter feito consigo, quando você nasceu!

L: Eu pensei que a senhora ia jantar fora, não preparei nada.

R: Você o quê?

L: Não preparei nada.

R: Não, não é isso! Você pensou? Se eu quisesse uma criada que pensasse, arranjava uma com cérebro e não um calhau com cabelo esticado! Para a cozinha, tenho fome!

L: Com certeza.

R: Olha a gorda, hã? Deve ter comido o jantar dela e o meu.

L: A senhora está in lóve!

R: E o que é você percebe disso? Por acaso algum homem passou lá no canil para lhe fazer festinhas, foi?

R: Não acredito!

L: Pela minha saúde.

R: Isso não vale. Com essa cara de trombose, não.

R: Você não precisa de uma bruxa, precisa de um mágico. E mesmo assim... Coitado, até tenho pena do rapaz, ninguém merece. Se calhar anda a fazer trabalho comunitário, aí está bem. Ou então os pais são primos direitos, hã? É o caso?

L: D. Rita, todos precisamos uns dos outros.

R: Ai. Sim, sim. Isso é verdade. E eu tenho que lhe agradecer imenso. Porque é pelo facto de existirem mulheres como você, que eu tenho tantos homens atrás de mim. E agradeço-lhe. Agradeço de tal forma que lhe pago o ordenado, dou-lhe ração... Dou-lhe as vacinas...

D: Se o milagre da senhora e do senhor doutor ficarem juntos acontecer, eu começo também a acreditar que Deus me há de ajudar em mim.

R: Para si não é tanto Deus, é mais a Greenpeace... Que salvam as baleias.

R: Não lhe trouxeram comida?

L: Trouxeram!

R: Ai, mulher a sério, não pode ir buscar um pote? Parece um aspirador a comer...

L: Aqui a informação paga-se. E no seu caso paga-se com o corpinho.

S: O Tomás está no hospital!

R: Olha está a subir na vida, ainda ontem estava na prisão, hoje já está no hospital.

R: Mas agora sou a Angeline Jolie para andar a dar abraços aos pobrezinhos.

FIM